

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório para os Meios de Comunicação Social: No próximo domingo, dia 5, dia da Ascensão, celebra-se o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Por isso, o Ofertório das Missas, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverterá para os Meios de Comunicação Social da Igreja em Portugal.

Passeio Paroquial à Sr.ª da Lapa: Lembramos que este ano o passeio paroquial, promovido pelo Conselho Pastoral e organizado pelo pároco, a nível das 2 paróquias que lhe estão confiadas, será ao Santuário de N. Sr.ª da Lapa, situado na freguesia de Quintela, concelho de Serancelhe, distrito de Viseu. Será no dia 10 de Junho, com saída pelas 7,45 h. e chegada pelas 21 h. Preços do bilhete:

Adultos – 12 €; Jovens – 10 €; Crianças (até aos 12 anos) – 7 €. Almoço por conta de cada um, levando farnel ou escolhendo entre um Café/Snack-bar e 2 restaurantes existentes nas imediações do Santuário. Para inscrições, contactar o pároco. Para já há muito poucas inscrições para a camioneta da nossa paróquia. Não deixe para os últimos dias!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Anónima – 120 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Anónima – 50 € (mensal: 100 €); Maria dos Anjos – 20 € (mensal: Abril e Maio); Anónimo – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18,30	Eduardo Augusto
31	Ter	18,30	Povo
1	Qua	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Qui	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana (30.º dia)
3	Sex	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Sáb	18,30	Artur Azevedo Alves
5	Dom	10	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

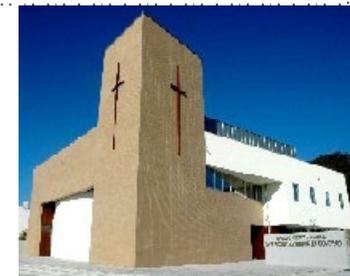
PARÓQUIA VIVA

N.º 543 – 29/05/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



6.º Domingo do Tempo Pascal – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos: “Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito, para estar sempre convosco: Ele é o Espírito da verdade ... Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama”.» (Evangelho)

“Vamos, lá, comer a sopinha.”

Por: João Alves Dias

“- Nelinha, vai um chazinho? E umas bolachinhas?”

“- Senhor José, tem aqui o seu leitinho e a sua torradinha.”

“- Miquinhas, sente-se quentinha? Quer uma almofadinha?”

Esta é, certamente, uma forma carinhosa de falar com os idosos mas que os infantiliza ao tratá-los como crianças. E não são. Já percorreram muitos e alongados caminhos. É certo que devem receber muita ternura, mas sem o permanente recurso ao “inho”. Esse tratamento fá-los sentirem-se fora do seu mundo. “Não há cá coitadinhos!”, disse-me uma bisavó a quem eu acabara de ler este trecho.

E os nomes? Não é por frequentar uma

instituição, que a senhora que sempre foi “Dona Manuela” passa a ser “Nelinha” e o senhor “Moreira da Silva” muda para “senhor José”. Nem a Dona Maria da Conceição virou “Miquinhas”. É mais um corte umbilical, e este fere a sua própria identidade. Já não bastava o novo espaço... Agora, nem sequer se reconhecem no nome. Porquê mais esta ruptura? Por que não conservar o nome com que sempre se identificaram?

“Chaminé era assim como um muro que separava dois mundos”. A Casa da Chaminé é o lar de idosos onde decorre a novela “Às dez a porta fecha”, de Alice Vieira.

No meu deambular pela cidade, tenho reparado que os cafés se encontram cheios de idosos que, aí, passam o dia. É uma fuga à solidão da sua casa. No café, sentem-se integrados na sociedade multi-etária em que sempre viveram: é um bebé que acariciam, uma criança com quem brincam, uma jovem a quem perguntam pela mãe, um conhecido que por ali passa, um casal de vizinhos com quem criam novas amizades.

E nas instituições de idosos?

Sempre as mesmas caras e as idades muito aproximadas... Que fazer para que a diversidade etária entre nesses casas? Para que não se corte o vínculo que os liga à sociedade? Como acabar com este muro que separa dois mundos? É preciso inventar. Na “Chaminé”, era o “Gimbras”, um menino da rua, que, com as suas traquinices, levava uma lufada de ar fresco à monotonia dos idosos.

(Continua na pág. 3)

6.º Domingo do Tempo Pascal – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 8, 5-8.14-17

2.ª leitura: 1 Ped. 3, 15-18

Evangelho: Jo. 14, 15-21

- Sem o Espírito Santo -

Ficou célebre a intervenção feita pelo Patriarca Atenágoras em plena aula conciliar do Vaticano II sobre a importância do Espírito Santo na vida da Igreja. Afirmou ele: “Sem o Espírito Santo, Deus fica longe; Cristo permanece no passado; o Evangelho é letra morta; a Igreja é uma simples organização; a autoridade é um poder; a missão é propaganda; o culto, uma velharia; e o agir moral, um agir de escravos”.

É por isso que S. Lucas regista o empenho da Igreja-mãe de Jerusalém em “validar” a acção missionária desenvolvida na Samaria e em impor as mãos aos que tinham sido baptizados, para, assim, receberem o Espírito Santo e estarem “sempre prontos a responder, a quem quer que seja, sobre a razão da sua esperança”.

Com efeito e segundo o mesmo Atenágoras, com e “no Espírito, o cosmos é enobrecido pela geração do Reino; Cristo resuscitado torna-se presente; o Evangelho faz-se poder e vida; a Igreja realiza a comunhão trinitária; a autoridade transforma-se em serviço; a liturgia é memorial e antecipa; o agir humano é divinizado”.

É este de facto, o programa de todo o cristão, habitado pelo Espírito Santo, que Jesus, no evangelho de hoje, apresenta como o “Espírito da verdade, que o mundo não pode receber”.

Mas, será com esta consciência e esta determinação que centenas de adolescentes vão receber o Sacramento do Crisma por estes domingos mais próximos? Foram eles, durante o percurso catequético, habituados a escutar o Espírito Santo e a segui-lo numa docilidade completa?

O processo lançado pelos nossos Bispos – “Repensar juntos a Pastoral da Igreja em Portugal” – resulta, entre outras, da constatação de que o processo de catequese, sobretudo na infância e adolescência, apesar de recentemente renovado e alargado, “acaba por não gerar cristãos vivos e empenhados, a não ser numa pequena percentagem”. Pergunta-se: “que falta?” O mesmo se diga, em relação a uma “formação sólida da fé” dos jovens e adultos.

Nesta caminhada sinodal, trata-se de “dar ouvidos ao que o Espírito diz às Igrejas que estão em Portugal. Na observação, escuta e discernimento do caminho a seguir, não podemos deixar de atender à recomendação do apóstolo Paulo: “Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo, guardai o que é bom”.

Na verdade, ou damos mais atenção e centralidade ao Espírito Santo, ou as nossas comunidades vão definhando num ritualismo asfixiante e numa vivência minimalista da fé, que transformam o cristianismo num apêndice inútil e, por isso, perfeitamente dispensável.

É mesmo caso para exclamar: Valhainos o Espírito Santo!

Pe. José de Castro Oliveira

O Papa no espaço

Por: Aura Miguel

Novidade absoluta. Bento XVI dialogou, directamente, com um grupo de astronautas em órbita.

Do lado de cá, estava o Papa, sentado na sua biblioteca, com um ecrã à sua frente. Do lado de lá, no espaço, um grupo bem-disposto de onze homens e uma mulher, cujos cabelos mais pareciam uma juba, por causa da falta de gravidade, circunstância, aliás, que fez sorrir o Papa.

Por várias vezes: por exemplo, quando lhe mostraram uma moeda e ela ficou parada à frente deles sem cair e, também, ao despedirem-se, quando um dos astronautas começou a levitar e tiveram de o puxar por um pé.

A conversa durou 20 minutos. Bento XVI fez perguntas sobre a grandeza do Universo, sobre Deus, sobre o Ambiente, sobre o futuro da Humanidade, mas também se interessou pelo estado de saúde da mulher de um dos comandantes e perguntou a outro, a quem morreu a mãe, como viveu esses momentos de dor.

Perguntas tão pessoais que, aparentemente, contrastavam com aquele momento histórico, mas que revelam, afinal, a profunda humanidade do Papa, pois, ainda mais importante do que o protagonismo técnico, é a capacidade de olhar para cada ser humano no seu todo.

RR on-line 27-05-2011

“Vamos, lá, comer a sopinha.”

Por: João Alves Dias

(Continuação da 1.ª página)

E as actividades? As mesmas para toda a gente? Uma “senhora de sociedade” sentir-se-á atraída quando a convidam para “dançar o vira”? E uma senhora que passou a vida a ouvir as patroas a falar de telenovelas, agora não gostaria mais de ver o que nunca viu por falta de tempo em vez de ir fazer ginástica, que sempre fez quando esfregava escadas e limpava casas?

Há idosos e idosos. Conheço uma senhora de 87 anos, perfeitamente autónoma, que continua a cuidar da sua família, e, ainda ontem, recordava, com um sorriso nos olhos, a sua primeira viagem de avião feita no ano passado. Todos conhecemos pessoas mais novas completamente dependentes e sem interesse por nada. Mais do que os anos, o que conta é a saúde e o carácter de cada um.

O idoso é, acima de tudo, uma pessoa: um ser único com suas virtudes e defeitos. E como tal deve ser tratado. Claro que isto é fácil de dizer mas muito difícil de praticar, especialmente, quando se tem de lidar, diariamente, com dezenas de pessoas bem diferentes. Todos os que trabalham com idosos merecem o nosso louvor. Como são dignos da nossa admiração!...

Estas nótuas, aparentemente desconexas, foram suscitadas pelas intervenções do Professor António Fonseca e da Dr.ª Ana Maria Braga da Cruz, no colóquio “Uma sociedade de idosos: que oportunidades” do ciclo “Eis o Homem”.

In “Voz Portucalense”

INFORMAÇÕES

Reunião da Comissão Fabriqueira: O pároco reúne com os membros do Conselho da Fábrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro na próxima sexta-feira, dia 3, às 21 h., no Centro de Convívio. Como de costume, se houver alguém da comunidade que queira apresentar algum assunto referente à administração dos bens da paróquia, pode fazê-lo no início da reunião.

Catequese – Celebração Penitencial e Confissões: No próximo sábado, dia 4, às 14,30 h., haverá uma Celebração Penitencial, seguida de Confissões, para as crianças do 6.º ano de catequese e suas famílias.

Catequese – Festa da Fé: No próximo domingo, dia 5, na Eucaristia das 10 h., realiza-se a Festa da Fé (Comunhão Solene), para as crianças do 6.º ano de catequese.

(Continua na pág. 4)